



PROJETO SOBRE MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato de experiência de atividades no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFAL

Luciana da Silva Machado

lucianaelide@gmail.com

Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso

lilianbarbara.cc@gmail.com

Aline da Silva Ferreira Aderne

aline.s.ferreira@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo trazer a discussão sobre a importância de trabalhar a temática “Meio Ambiente” na Educação Infantil através de um relato de experiência que teve como trabalho o desenvolvimento de atividades com crianças do Primeiro Período do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL). A temática surgiu após observações realizadas pela professora da turma (uma das autoras) durante a rotina. Durante as brincadeiras no pátio/parquinho, foi percebido que algumas crianças maltratavam as plantinhas do espaço, então, a professora pensou em fazer um projeto que pudesse conscientizar as crianças acerca da importância da preservação da natureza. Os resultados foram bastante significativos, as crianças começaram a falar novas palavras em seu vocabulário como reutilização, reciclagem, etc. Além disso, começaram a observar mais os seres vivos como as plantas, não maltratando as plantinhas no pátio/parquinho. Foi possível perceber que eles relatavam casos de derrubada de árvores em outros espaços próximo aos seus lares de maneira consciente da importância das árvores para a purificação do ar. Diante deste contexto este trabalho, teve encaixa-se nos ramos de pesquisas qualitativas que envolve o relato de experiência. Busca-se discutir sobre a importância da temática “Meio Ambiente” na Educação Infantil e acerca do trabalho com projetos nesta etapa da educação básica.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação infantil. Pedagogia de Projetos.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir a importância de trabalhar a temática “Meio Ambiente” na Educação Infantil através de um relato de experiência de atividades desenvolvidas com crianças do Primeiro Período do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL). É fruto de observações realizadas pela professora da turma (uma das autoras) durante a rotina. Durante as brincadeiras no



pátio/parquinho, foi percebido que algumas crianças maltratavam as plantinhas do espaço, então, a professora pensou em fazer um projeto que pudesse conscientizar as crianças acerca da importância da preservação da natureza.

Segundo Barbosa e Horn (2008), “conforme o dicionário Aurélio a palavra projeto significa atirar longe, arremessar, planejar, isto é, pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro. É um plano de trabalho, ordenado e particularizado para seguir uma ideia ou um propósito, mesmo que vagos” (p. 31). Para as autoras, o trabalho com projetos podem ser feitos de diferentes dimensões: “[...] os projetos organizados pela escola para serem realizados com as famílias, as crianças e os professores; o projeto político-pedagógico da escola; os projetos organizados pelos professores para serem trabalhados com as crianças e as famílias; e também os projetos propostos pelas próprias crianças” (p. 33).

O NDI/UFAL desenvolve suas atividades baseadas em projetos. A Pedagogia adotada na instituição é utilizada como recurso para romper com a prática tradicional de ensino que enxerga a educação infantil como uma etapa de preparação para o ingresso no ensino fundamental. A utilização dos projetos também é atestada nesta instituição como uma maneira de seguir os documentos norteadores da Educação Infantil.

O projeto surgiu quando a educadora do primeiro período “A” observou que as crianças exploravam com muita intensidade a área verde do pátio de recreação do NDI/UFAL. Elas adoravam mexer com areia, brincar com folhagens das plantas e das árvores, porém, em alguns momentos, elas estavam quebrando os galhos e destruindo algumas plantas do parquinho. A proposta então nasceu de uma necessidade de conscientizar a preservação da natureza e cuidado com os seres vivos em geral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental determinam que a Educação Ambiental seja integrada, contínua e permanente, e iniciada na educação infantil. Essa proposta é contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e pode ser notada na concepção de criança presente no documento. A criança é vista como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade. (BRASIL, 2010). De acordo com a Base, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (BRASIL, 2017, p. 43).



12. A prática de projetos no NDI/UFAL

Uma das propostas do NDI/UFAL é o trabalho com projetos. Segundo Barbosa e Horn (2008), “conforme o dicionário Aurélio a palavra projeto significa atirar longe, arremessar, planejar, isto é, pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro. É um plano de trabalho, ordenado e particularizado para seguir uma ideia ou um propósito, mesmo que bagos” (p. 31). Para as autoras, o trabalho com projetos podem ser feitos de diferentes dimensões: “[...] os projetos organizados pela escola para serem realizados com as famílias, as crianças e os professores; o projeto político-pedagógico da escola; os projetos organizados pelos professores para serem trabalhados com as crianças e as famílias; e também os projetos propostos pelas próprias crianças” (p. 33).

O planejamento dos projetos no NDI/UFAL é realizado coletivamente e individualmente. Para as autoras supracitadas, é possível que o projeto seja criado sob a forma de autoria singular ou de grupo. “A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo. Momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade” (BARBOSA; HORN, 2008, p.31)

No processo de planejamento coletivo de projetos no NDI/UFAL há um momento para decisão inicial que ocorre de maneira coletiva, mas a forma como os momentos são articulados, subdivididos e organizados fica a critério do grupo dos educadores. Nesse sentido, “[...]os projetos evocam a ideia de um percurso dinâmico, sensível aos ritmos comunicativos, e contêm dentro de si o sentido e o tempo da pergunta, da pesquisa, da criança. O modo como o projeto vai ser desenvolvido está intrinsecamente vinculado ao seu conteúdo (BARBOSA; HORN, 2008, p. 33). No momento coletivo, os educadores e gestão tomam decisões gerais e no percurso de execução, são decisões mais pessoais, em que cada educador irá considerar as necessidades das crianças da sua turma.

O planejamento de projetos individuais, geralmente, são projetos propostos semestralmente, no qual, cada professor irá observar ideias provenientes das crianças ou de necessidades da turma, sempre considerando as orientações das DCNEI. Nesse sentido, concordamos com Barbosa e Horn (2008), no que diz respeito ao processo de aprendizagem a que devemos observar ao planejar os projetos em que “[...] é preciso organizar um currículo



que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infindavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem ouça, quem observe ou o que se aprende” (p. 35).

Para Vygotsky (1984), em seu estudo sobre a formação social da mente destaca que a crianças aprendem a partir da interação com o meio e com os seres. “Assim, a pedagogia de projetos vê a criança como alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87).

Os projetos existentes no NDI/ UFAL, geralmente, surgem de situações ou problemáticas. Na perspectiva de Barbosa e Horn (2008) “A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo” (p.40). A partir da constatação de situações ou problemáticas, a gestão pedagógica junto com as educadoras busca através de pesquisas estudar os casos e meios de elaborar um projeto envolvendo supostas soluções.

As propostas de projetos no NDI/UFAL inserem-se em uma proposta pedagógica que contempla a concepção de ensino e aprendizagem, educação, modos de organizar o espaço proposto pelos documentos orientadores. Nesse sentido, consideramos que “as discussões atuais em torno do fazer pedagógico são unânimes em reafirmar que a construção de uma proposta pedagógica, legítima como o documento norteador de todo o trabalho na escola, é imprescindível quando se pretende alcançar uma educação de qualidade” (p. 43)

Os projetos propostos no NDI/UFAL seguem fluxos e tempo diferentes de duração. “Existem projetos de curto prazo, outros que exigem um médio prazo entre a elaboração e a execução, assim como aqueles de longo prazo, isto é, que pode durar um extenso período de trabalho. Podem também ser contínuos e descontínuos, com pausas ou suspensões. O tempo do projeto é o tempo da vida” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 43). Conforme podemos constatar, a proposta do NDI/UFAL em trabalhar com projetos segue os parâmetros da Pedagogia de Projetos. Segundo Barbosa e Horn (2008) Pedagogia de Projetos é “[...] projetos é uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica porque, entre outros fatores, contempla uma visão multifacetada dos conhecimentos e das informações” (p.52).



Os projetos são criações que possibilitam relações entre o ensino e aprendizagem, considerando sempre temáticas provenientes do interesse das crianças, colocando-a como protagonista desse processo e por isso, o brincar, o cuidado e o educar faz parte das nossas atividades. Vejamos como colocamos em prática todas essas discussões através de uma relato de experiência de docentes iniciantes no NDI/UFAL e em seguida um dos projetos elaborado por uma das autoras.

3. Planejamento de um projeto no NDI/UFAL: “O meio ambiente”

A ideia do projeto surgiu quando a educadora do primeiro período “A” que observou que as crianças exploravam com muita intensidade a área verde do pátio de recreação do NDI/UFAL. Todas elas adoram mexer com areia, brincar com folhagens das plantas e das árvores, porém, em alguns momentos, percebeu-se que elas estavam quebrando os galhos e destruindo algumas plantas do parquinho. Então, a proposta surgiu de uma necessidade de conscientizar a preservação da natureza e cuidado com os seres vivos em geral.

O projeto “O MEIO AMBIENTE” teve por objetivo “sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais, entre outros”. Além disso, foi incluído a problemática do lixo e soluções oferecidas pela reciclagem.

O projeto foi desenvolvido em doze sessões, das quais foram realizadas entre dois a três dias por semana. As atividades não foram aplicadas numa sequência de dias, pois seguia o ritmo das crianças, respeitado o momento de cada uma e as necessidades delas quanto ao desenvolvimento de outras atividades.

Como estratégias metodológicas, as atividades propostas seguiam uma rotina, na qual iniciava com uma roda de conversa para o levantamento prévio da temática e em seguida, através de questionamentos, era apresentado o tema do dia, como por exemplo: Vocês sabem o que é reciclagem? O que vocês acham que é? Já ouviram falar? Após essas questões, era realizada a atividade propriamente dita e ao final, era conversado sobre a(s) produções e seus significados. Um ponto importante a ser ressaltado, é que os questionamentos tinham a intenção, não somente de fazer o levantamento do conhecimento das crianças sobre a temática, mas sim, acreditamos ser o principal objetivo, de despertar a curiosidade delas.



Imagens 5,6,7 e 8: exposição dos resultados materiais do projeto “Meio Ambiente”



Fonte: Luciana Machado da Silva (autora).

Entre as estratégias didáticas estavam: apresentação de vídeos infantis sobre o tema, leitura de histórias que relacionadas à temática, passeio exploratório pelo NDI/UFAL nos redores, pesquisa, apresentação de plantas, leitura de imagens sobre o desmatamento e de animais em extinção, jogos e brincadeiras, atividades com material reciclável e confecção de lixeiras de coleta seletiva. Não iremos descrever todas as atividades realizadas pelo projeto, mas destacar uma especificamente para destelharmos a proposta do trabalho com projetos.

Num dos dias de trabalho com o projeto, foi proposto um passeio pelo pátio do NDI e ao redor da instituição. Durante o passeio era apresentado as plantas, suas estruturas, semelhanças e função. Além disso, era observado os outros seres “que foram encontrados, como besouros, pássaros, e principalmente, borboletas. As crianças se empolgaram bastante com as borboletas, levando a educadora a repensar a atividade que seria aplicada na próxima etapa do projeto. Então, no outra dia, a professora fez a roda de conversa e perguntou as crianças do que elas lembravam do passeio, e a maioria delas citaram as plantinhas e as borboletas. Após a roda, a educadora em questão, cantou e dançou com as crianças a música da borboletinha e em seguida propôs elaborar borboletas com material reciclável e bolinhas de



papel crepom. Um detalhe deve ser ressaltado, para confecção das borboletas foi preciso dois dias: no primeiro dia as crianças pintaram rolinhos de papel com tinta guache e segundo dia foi feito as bolinhas e colado nas asas da borboleta. Ao final, feito uma apresentação das produções de cada criança.

A avaliação foi realizada de maneira contínua, através de observação da participação, das expressões orais do pensamento compreensivo e das ações perante as situações propostas durante as atividades. Ao final do projeto foi realizada uma exposição através de painéis e varal de fotografias no corredor em que a sala de vivência está localizada, com o intuito de observar as reações das crianças e avaliar se o projeto tinha atingido seus objetivos. A exposição também colaborou para o processo de interação entre elas.

Considerações Finais

Em conformidade com Barbosa e Horn (2008), percebemos que os projetos propostos devem possibilitar as crianças aprenderem os conhecimentos construídos historicamente de modo interativo e não-linear, considerado que compreendem as coisas a partir de múltiplas linguagens e reconstroem o que já foi apreendido.

Alguns resultados puderam ser observados: as crianças se envolveram de tal maneira que após assistirem ao vídeo “Um plano para salvar o planeta” da Turma da Mônica, ficaram falando em reciclagem e reaproveitamento, palavrinhas novas no seu vocabulário. Durante as leituras de histórias era possível observar as expressões faciais de concentração e do ouvir atento.

No momento da exposição elas conseguiam identificar suas produções e suas imagens nas fotografias, e o principal, sabiam explicar o significado da produção, como por exemplo, o cartaz “A ação do homem na natureza”: uma das crianças mostrava para outra a mãozinha que representava a mão do homem que estava derrubando as árvores, ou seja, desmatando.

Nas lixeiras da coleta seletiva, as crianças identificavam as cores e qual era seu respectivo lixo. Elas não estavam mais maltratando as plantinhas, pois, assim a acreditamos, que seja pela consciência que desenvolveram de que são seres vivos que respiram e contribuem para purificação do ar, conforme foi explicado durante o passeio no pátio e fora do NDI/UFAL e a atividade de apresentação das partes das plantas.



Nesse sentido, os resultados podem ser considerados bastantes significativos se avaliarmos a faixa etária (4 a 5 anos) e os objetivos propostos pelo projeto desenvolvido. A experiência de vivenciar esse projeto nos levou a considerar que é possível romper com a prática da “tarefinha” e propor atividade que se apoie no lúdico e nas necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, M. C. S; HORN, M. das G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.